

Regional

MOBILIZAÇÃO EM MUQUI

União para salvar Sítio Histórico

Ministério Público e Secretaria de Estado da Cultura se unem para estimular preservação do casario e o turismo local

Alessandro de Paula
MUQUI

Ameaçado por obras irregulares e pela degradação natural causada pelo tempo e pela falta de conservação, o Sítio Histórico de Muqui, na região Sul, acabou de receber uma união de forças de vários órgãos para estimular a preservação de seu casario e o turismo local.

Em encontro organizado pelo Ministério Público Estadual do Espírito Santo (MPE-ES), na última segunda, lideranças estaduais e

municipais assumiram compromissos como preparação de financiamento para reforma dos imóveis e levantamento do casario.

Muqui possui o maior sítio histórico do Espírito Santo, com mais da metade dos 777 imóveis tombados, segundo a Secretaria de Estado da Cultura (Secult).

Os outros sítios estão em São Pedro do Itabapoana (Mimoso do Sul), Santa Leopoldina, Itapina (Colatina) e em São Mateus.

Segundo o promotor de Muqui, Fábio Baptista de Souza, a decisão de promover o encontro surgiu após moradores reclamarem da dificuldade financeira e da falta de profissionais especializados para conservar os imóveis, alguns com quase 100 anos de construção.

“Há a necessidade de planejamento, incentivo e implantação de políticas públicas que tornem o tombamento dos imóveis viável sob os aspectos da preservação



MUQUI: maior sítio histórico, com mais da metade dos 777 imóveis tombados

cultural e exploração turística”, destacou.

Para o promotor, não se pode somente exigir dos proprietários que conservem seus imóveis sem que se tenha uma estratégia de valorização do processo histórico que envolve essas famílias.

A Secretaria de Estado da Cultura (Secult) se comprometeu a

criar curso de educação ambiental até o dia 30 de novembro em parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Cultural (Iphan).

O promotor cobrou da prefeitura agilidade na elaboração do Plano Diretor Municipal (PDM) estabelecendo regras que impeçam obras que descaracterizem o visual histórico das edificações.



Formação de arquitetos e guias para atuar na cidade

O Ministério Público se comprometeu a estudar com a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) a possibilidade de obter extensão universitária de cursos superiores nas áreas de história, arquitetura e urbanismo.

A expectativa do promotor Fábio Baptista de Souza é preparar profissionais que irão ajudar a avaliar os potenciais e a consolidar estratégias e planejamento de desenvolvimento do turismo da região.

A prefeitura também ficou de preparar um projeto de qualificação de guias e agentes de informação turística para atuar no sítio histórico.

O local tem, além do casario, importantes eventos, como o encontro de folias de reis e o carnaval do boi-pintadinho.

Segundo a assessora técnica da Secretaria de Estado da Cultura (Secult), Cristiane Gimenes, desde o tombamento estadual, 90% desses e outros eventos culturais são financiados pelo Estado.

A Secretaria da Cultura, segundo Cristiane, tem estimulado ações de conservação com editais voltados à preservação do patrimônio.

Este ano, explicou, dois moradores foram contemplados com prêmios de R\$ 80 mil cada.

CRÉDITO

Cristiane Gimenes explicou ainda que, para quem precisa realizar obras para recuperar o imóvel, é possível utilizar linha de crédito com juros subsidiados e carência longa que libera até R\$ 50 mil aos moradores.



IMÓVEIS antigos em Muqui: estratégia para estimular o turismo